

Gerald Thomas em quatro atos

O projeto *Asfaltaram a Terra* é uma homenagem ao centenário de Samuel Beckett (1906-1989). Inspirado no dramaturgo irlandês, Gerald Thomas criou quatro irregulares espetáculos que aliam as feridas não cicatrizadas dos atentados terroristas e as críticas à globalização da cultura **Dirceu Alves Jr.**



Gerald em cena com a atriz Milena Milena

Asfaltaram o Beijo

DRAMA Gerald Thomas estreia como ator e se dá mal quando começa a se levar a sério

A culpa é de Fernanda Montenegro. Foi para ela que Gerald Thomas escreveu *Asfaltaram o Beijo*. Com o texto nas mãos, a atriz olhou para o ex-gênero e disse: "Meu filho, só você é quem pode fazer isso". Diante da deixa, o dramaturgo oficializou o desejo de estar no centro dos refletores, algo já ensaiado em interferências na maioria de suas montagens.

Gerald já é personagem por si só. E quando explora essa faceta, se dá bem. Assim começa *Asfaltaram o Beijo*, e é possível esboçar algumas risadas ao vê-lo se ironizando. Como um ator que não é, Gerald critica o excesso de fumaça como efeito visual das peças de um autoritário diretor e descreve exercícios de aquecimento como uma bofetada para controlar o excesso dos intérpretes.

Se fosse apenas um "pocket-show", *Asfaltaram o Beijo* até seria relevado, mas Gerald se leva a sério. Diante de uma foto com Beckett, aquele que deveria ser o reverenciado, ele começa a falar da suposta amizade com o dramaturgo e joga a ironia no ralo em nome do narcisismo. Em um teste de paciência do público, Gerald divaga sobre os rumos do teatro, a banalização dos clássicos e desaba no palco chorando copiosamente na frente da foto do autor de *Esperando Godot* enquanto a platéia, incrédula, boceja sem parar. **O ator que não é**

Brasas no Congelador

COMÉDIA Serginho Groisman entra no jogo do diretor com surpreendente desenvoltura

Quem vê *Brasas no Congelador* pode até pensar que Serginho Groisman nunca fez outra coisa na vida além de interpretar. Na pele de um atrapalhado sujeito que cai nas garras de um grupo à caça de terroristas, o apresentador de tevê surge em cena surpreendentemente à vontade e até deixa sua forte personalidade de lado nesta estreia como ator. Em *Brasas no Congelador*, Gerald abraça o que tem surtido mais efeito em suas peças recentes: o sarcasmo, o deboche, a desconstrução da sisudez teatral. Nada do que está em cena é levado a sério, nem mesmo a estrutura narrativa. E aí vem o principal comprometimento do espetáculo.

Nesta sátira ao pânico instaurado no

planeta diante do terrorismo, o dramaturgo critica a falta de identidade e a fragilidade das pessoas diante das leis impostas por uma sociedade consumista. O personagem de Groisman carrega uma valise com as cinzas congeladas de um ente querido e é acusado de transportar urânio processado. Como numa comédia de erros, a cada explicação, ele se afunda mais e mais. E numa sucessão de absurdos, o próprio Gerald, vítima de si mesmo, fica



Groisman e Amação Lamounier na comédia de erros

visivelmente sem saber como concluir a história. Afinal, essa é a única justificativa para uma boa ideia que tem um defeito sem explicação alguma. **Vale por Serginho**

Um Bloco de Gelo em Chamas

COMÉDIA Luís Damasceno travestido garante as gargalhadas como uma célebre atriz

Luís Damasceno é um grande ator. Disso não se tem dúvida. A química entre ele e Gerald Thomas já atingiu o ápice em *Nowhere Man*, em 1996. Logo, o esperado reencontro faz de *Um Bloco de Gelo em Chamas* a maior aposta da tetralogia *Asfaltaram a Terra*.

E só Damasceno entrar em cena travestido de mulher para o público não segurar as



Damasceno é o protagonista de crítica ao despreparo dos jovens atores

gargalhadas. Ele interpreta a primeira-dama do teatro e do cinema nacional (seria uma alusão a Fernanda Montenegro?), que participa de um filme de quinta dirigido por seu marido. A crise se intensifica quando a diva descobre

que o cineasta está de caso com um coadjuvante do elenco e, munida de algemas e chicotes, sai a vagar por clubes noturnos.

Absurdo total. E, mergulhado na farsa, Damasceno pinta e borda com seu perso-

ragem. *Um Bloco de Gelo em Chamas* é divertido enquanto Gerald está com os pés no chão. Critica os bastidores do mundo artístico, o despreparo dos atores e o drama dos mais experientes obrigados a contracenar com verdadeiras pedras de gelo. Na sucessão de fatos inusitados, *Um Bloco...* é

vítima do mesmo mal deste projeto conjunto. Gerald abre muitas opções no texto e tropeça feio. Na cola de Beckett, ele prova ao público que não é Beckett, mas que provavelmente continuará na tentativa de ser.

Damasceno em transe

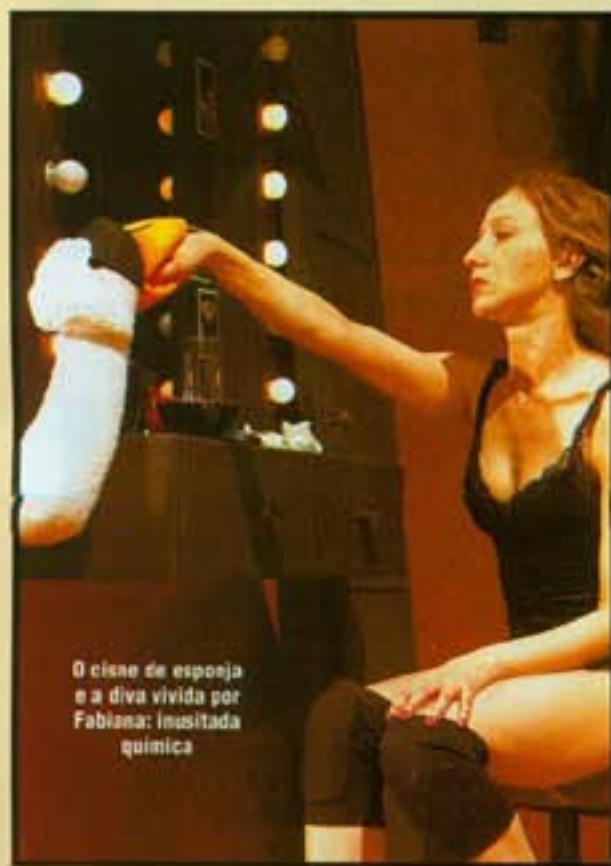
Terra em Trânsito

COMÉDIA Fabiana Gugli divide a cena com um marionete no melhor dos espetáculos

Se Ana Maria Braga conhecer o cisne que contracenava com Fabiana Gugli em *Terra em Trânsito*, denúncia o Louro José na hora. O melhor dos quatro espetáculos de Gerald Thomas é a prova de que o dramaturgo e diretor, quando pisa no freio, tem o dom de fazer a platéia rir e pensar, além de promover uma bela encenação.

Fabiana vive uma diva da ópera. Está trancada no camarim, entre fileiras de cocaína e muita indignação com sua vida sem graça, enquanto espera a hora de interpretar *Tristão e Isolda*. Quem lhe faz companhia é um cisne policamente incorreto que foi a Woodstock, leu Nietzsche e declama Haroldo de Campos. Em *Terra em Trânsito*, Gerald sintetiza com louvor a proposta desta tetralogia: partindo das referências de Samuel Beckett, promove uma metáfora deste aterrorizado começo de século e da frivolidade das pessoas, inclusive dos ditos intelectuais.

Neste acerto, o diretor conta com a inusitada química entre Fabiana e o impagável cisne de esponja manipulado (e interpretado) por Juliano Antunes. Repleto de diálogos ferinos e muito engraçados, o verborrágico texto traz referências sofisticadas e prontas para serem digeridas por quem quiser apreciá-las, como nos melhores momentos de Gerald Thomas. **A glória do cisne**



O cisne de esponja e a diva vivida por Fabiana: inusitada química

See Vila Mariana - r. Peixotas, 141, São Paulo, tel. (11) 5089-3000. *Um Bloco de Gelo em Chamas* e *Asfaltaram o Beijo*, quintas e sábados, às 21h. *Terra em Trânsito* e *Brasas no Congelador*, sextas, às 21h, e domingos, às 18h. Ad: 40.